

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO - PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO**

SILVANE DEILA FEIX

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E GESTÃO DE LÍNGUAS EM ESCOLAS
INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA – BRASIL /ARGENTINA**

IRATI – PR

2018

SILVANE DEILA FEIX

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E GESTÃO DE LÍNGUAS EM ESCOLAS
INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA – BRASIL / ARGENTINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração : Educação

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade

Orientadora: Prof^a Dr^a Cibele Krause Lemke

IRATI – PR

2018
SILVANE DEILA FEIX

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E GESTÃO DE LÍNGUAS EM ESCOLAS
INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA – BRASIL /ARGENTINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação, da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida e aprovada pela Banca Examinadora em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Cibele Krause Lemke (Orientadora) – UNICENTRO/Irati

Prof^a. Dra. Isis Ribeiro-BERGER (UNIOESTE)

Pelo incentivo, apoio e presença em minha vida, dedico esta dissertação à minha família. Cada um com uma participação especial em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

*“E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente (...)
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho
Por mais que pense estar...”
(Caminhos do coração – Gonzaguinha)*

À Deus, por realizar tantas maravilhas em minha vida e por me permitir sentir seu amor incondicional.

À professora Dra. Cibele Krause Lemke que está presente na minha vida desde a graduação e que contribuiu com seus conhecimentos, paciência e generosidade em todos os momentos do mestrado. Meu grande exemplo e inspiração de professora.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e me deixaram livre para buscar os meus sonhos e que mesmo estando distante participam de todas as decisões e passos que dou. Reconheço que muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus, com vocês, partilho a alegria deste momento.

Ao meu marido Ronas, meu companheiro de vida, pessoa que está presente e me ajuda em todas as decisões, não existem palavras para agradecer pela paciência e parceria durante esta fase.

A toda a minha família, em especial aos meus irmãos, Soneiva e Alcione que sempre se preocupam comigo, torcem e vibram com minhas conquistas, aos meus cunhados(as), sogros, tios(as), primos(as), avô, sobrinhos(as) por serem minha base e por participarem, mesmo que por meio de uma simples pergunta, “e aí, como tá o mestrado?” deste período tão importante para mim.

Às professoras da banca, professora Dra Loremi Loregian Penkal, minha professora e orientadora na graduação, pessoa que tenho grande estima e admiração, à professora Dra Isis Ribeiro Berger a qual tenho grande respeito pelo árduo trabalho de pesquisa

que realiza com relação às línguas em região de fronteira e, á professora Dra Deise Picanço, pela prestatividade e pelos apontamentos e sugestões tão enriquecedores. Agradeço pela enorme contribuição para que este trabalho progredisse.

Aos professores do Mestrado em Educação da Unicentro, pela grande contribuição na construção da base para a pesquisa.

Aos colegas do mestrado, pessoas que tive o prazer de conviver durante o período de aulas, em especial a Silvéria, que se tornou uma grande amiga e que em muitos momentos foi meu consolo e a pessoa que me encorajou nos momentos cruciais desta trajetória.

Aos professores participantes do PEIF, tanto de Foz do Iguaçu quanto de Puerto Iguazú, pela amizade e por me permitirem vivenciar suas realidades e assim realizar esta pesquisa.

Aos colegas e amigos(as) da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, minha segunda casa, por torcerem e por me incentivarem a fazer o mestrado.

Ao governo do Estado do Paraná pelo afastamento concedido, tempo muito importante para dedicação e aprimoramento dos estudos visando melhorar a qualidade da educação por meio de nossas aulas.

Aos meus alunos e ex alunos, meus maiores motivos pela busca de meu aprimoramento profissional.

Enfim, por todas as pessoas presentes na minha vida.

Muito obrigada!
¡Muchas gracias!

“Los que una vez se han encontrado juntos en los bancos de una Escuela, en la que eran iguales, a la que concurrían usando un mismo derecho, se acostumbran fácilmente a considerarse iguales(...)”. José Pedro Varela

LISTA DE FIGURAS

| | | | | |
|---|---|---|---------|---------------|
| FIGURA | 1 | – | MAPA | TRÍPLICE |
| FRONTEIRA..... | | | | 40 |
| FIGURA | 2 | – | ESCOLAS | PARTICIPANTES |
| PEIF..... | | | | 52 |
| FIGURA 3 – QUADRO DE ANÁLISE - | | | | |
| MONOLINGUISMO/PLURILINGUISMO..... | | | | 58 |
| FIGURA 4 – QUADRO DE ANÁLISE – ALTERNÂNCIAS E | | | | |
| COMUTAÇÃO..... | | | | 61 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

PEIF – Programa de Escolas Interculturais de Fronteira
MEC – Ministério da Educação
USAID - United States Agency for International Development
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Secad - Sistema de Educação Continuada à Distância
Seed – Secretaria de Estado e Educação
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
CNE – Conselho Nacional de Educação
CEB - Câmara de Educação Básica
PEIBF – Projeto de Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
LE – Língua estrangeira
L2 – Segunda língua
IPOL- Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PROEPO - Programa de Educação Escolar Pomerano

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco principal a investigação relacionada às políticas linguísticas e a gestão de línguas em região de fronteira, e justifica-se pelo fato de que, apesar de o Brasil ser considerado um país monolíngue, onde pouco se discute sobre as tantas outras línguas existentes em seu território, contrapõe-se ao fato de ser um país que recebeu e recebe grupos e pessoas de várias partes do mundo e faz fronteira com tantos países que possuem idioma, cultura e costumes diferentes, além das línguas indígenas e de sinais que se apresentam no país. Foz do Iguazu- PR é uma cidade localizada no extremo oeste do PR, Brasil, possuindo uma grande diversidade de grupos étnicos provenientes de diversas partes do mundo, destacando-se entre eles a descendência/imigração de italianos, árabes, alemães, haitianos e “hispanicos”, estes provenientes principalmente dos países que fazem fronteira com a cidade brasileira: Paraguai e Argentina. Devido à localização da cidade, é comum a interação diária entre os habitantes destes três países, tanto em situações informais, como em relações econômicas, o que faz com que estes tenham que encontrar formas de comunicação eficientes para que esta interação seja satisfatória. Desta forma, a fim de entender esta relação entre língua, cultura, diversidade e educação é que se estabeleceram os objetivos desta investigação, que se determinam em analisar as políticas linguísticas e a gestão de línguas existentes nas práticas pedagógicas nas aulas de língua adicional em uma comunidade considerada bilíngue (Foz do Iguazu/Brasil e Puerto Iguazu/Argentina), por meio do PEIF (Programa de Escolas Interculturais de Fronteira). Para tanto, pautou-se em levantar fontes bibliográficas acerca das políticas linguísticas e línguas de fronteira no estado do Paraná; analisar como a língua espanhola e portuguesa são gerenciadas na sala destas escolas participantes do PEIF, buscando responder às seguintes perguntas: Quais são as línguas em que os alunos de escolas em cidade de fronteira interagem? Qual idioma utiliza o professor em suas aulas? Como o professor atende as necessidades cotidianas com relação à língua adicional, tendo em vista seu contexto de diversidade linguística e cultural? Como é organizado o trabalho pedagógico no PEIF? Como os professores do PEIF definem o papel das línguas neste contexto? O aporte teórico da pesquisa segue os estudos de Berger (2015), Calvet (2002, 2007), Orlandi (2007), Krause-Lemke (2010), Rajagopalan (2013), Sturza (2006), entre outros, e a geração dos dados foi por meio da pesquisa bibliográfica e a pesquisa etnográfica e sociolinguística para assim compreender o processo de ensino/aprendizagem e os papéis das línguas que circulam em regiões de fronteira. Por meio deste estudo foi possível, portanto, verificar que as políticas monolíngues adotadas no Brasil exercem ainda grande impacto no país sendo um fator desfavorável no que se refere à promoção e valorização das diferentes línguas que circulam neste território. O PEIF se apresenta como uma política linguística idealizada especificamente para a região de fronteira, o qual precisa de atenção a fim de que haja o seu fortalecimento e a permanência de seu funcionamento. No que se refere à gestão de línguas dentro da sala no PEIF, constatou-se que o professor, que neste caso exerce certo poder na condução das atividades em sala de aula, é o responsável pelos caminhos a serem adotados como estratégias de fala e de comunicação entre ele e os estudantes, buscando, na maioria do tempo, o uso da língua materna dele e adicional dos alunos, fato que corrobora um dos objetivos do PEIF, programa que, além do intercâmbio cultural entre países fronteiriços, visa também o contato com a língua do outro. Desta forma faz-se necessário reconhecer que a diversidade cultural na fronteira é evidente, e que as línguas que circulam neste multifacetado ambiente devem ser consideradas em suas especificidades. Para tanto, é essencial a existência e aplicação de políticas que reconheçam este ambiente multilíngue e multicultural.

Palavras-chave: políticas linguísticas; gestão de línguas; fronteira, PEIF.

RESUMEN

Esta investigación tiene como enfoque principal un estudio relacionado a las políticas lingüísticas y a la gestión de lenguas en región de frontera, y se justifica por el hecho de que, aunque Brasil sea considerado como un país monolingüe, donde poco se discute acerca de las tantas otras lenguas existentes en su territorio, se contrapone a la realidad de ser un país que recibió y recibe grupos y personas de varias partes del mundo y hace frontera con tantos países que poseen idioma, cultura y costumbres diferentes, además de las lenguas indígenas y de señales que se presentan en el país. Foz do Iguazu – PR es una ciudad ubicada al extremo oeste de PR, Brasil, teniendo una gran diversidad de grupos étnicos provenientes de diversas partes del mundo, destacándose entre ellos la descendencia/inmigración de italianos, árabes, alemanes, haitianos e “hispanicos”, estos provenientes principalmente de los países que forman frontera con la ciudad brasileña: Paraguay y Argentina. Dada la ubicación de la ciudad, es común la interacción diaria entre los habitantes de estos tres países, tanto en situaciones informales, como en relaciones económicas, lo que hace con que tengan que encontrar formas de comunicación eficientes para que esta interacción sea satisfactoria. De esta manera, con la finalidad de entender esta relación entre lengua, cultura, diversidad y educación es que se establecieron los objetivos de esta investigación, que se determinan en analizar las políticas lingüísticas y la gestión de lenguas existentes en las prácticas pedagógicas en las clases de lengua adicional en una comunidad considerada bilingüe (Foz do Iguazu/Brasil y Puerto Iguazu/Argentina), por medio del PEIF (Programa de Escuelas Interculturales de Frontera). Para ello, se basó en levantar fuentes bibliográficas acerca de las políticas lingüísticas y lenguas de frontera en el estado de Paraná; analizar cómo el español y el portugués se gestionan en el salón de clase de las escuelas que participan en el PEIF, tratando de responder a las siguientes preguntas: ¿Cuáles son los idiomas en los que los estudiantes de la ciudad de la frontera en las escuelas interactúan? ¿Qué idioma utiliza el profesor en sus clases? ¿Cómo el profesor atiende las necesidades cotidianas con relación a la lengua adicional, teniendo en vista su contexto de diversidad lingüística y cultural? ¿Cómo se organiza el trabajo pedagógico en el PEIF? Como los profesores del PEIF definen el papel de las lenguas en este contexto? El aporte teórico de la investigación sigue los estudios de Berger (2015), Calvet (2002, 2007), Orlandi (2007), Krause-Lemke (2010), Rajagopalan (2013), Sturza (2006), entre otros, y la producción de los datos fueron a través de la investigación bibliográfica y la investigación etnográfica y sociolingüística para así comprender el proceso de enseñanza / aprendizaje y los papeles de las lenguas que circulan en regiones fronterizas. Por medio de este estudio, fue posible, por lo tanto, verificar que las políticas monolingües adoptadas en Brasil ejercen aún gran impacto en el país siendo un factor desfavorable en lo que se refiere a la promoción y valoración de las diferentes lenguas que circulan en este territorio. El PEIF se presenta como una política lingüística idealizada específicamente para la región de frontera, que necesita atención para que haya su fortalecimiento y la permanencia de su funcionamiento. En lo que se refiere a la gestión de lenguas en el salón de clase en el PEIF, se nota que el profesor, que en este caso ejerce cierto poder en la conducción de las actividades en el aula, es el responsable de los caminos a ser adoptados como estrategias de habla y de comunicación entre él y los estudiantes, buscando, en la mayoría del tiempo, el uso de su lengua materna y, por su turno, la adicional de los alumnos, hecho que corrobora uno de los objetivos del PEIF, programa que, además del intercambio cultural entre países fronterizos, tiene como objetivo el contacto con la lengua del otro. De esta forma, se hace necesario reconocer que la diversidad cultural en la frontera es evidente y que las lenguas que circulan en este multifacético ambiente deben ser consideradas en sus especificidades.

Para ello, es esencial la existencia y aplicación de políticas que reconozcan este entorno multilingüe y multicultural.

Palabras-clave: políticas lingüísticas; gestión de lenguas; frontera, PEIF.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Convenções usadas para a transcrição dos registros¹:

| DESCRIÇÃO | SÍMBOLO |
|------------------------------------|---|
| Entonação ascendente | ↑ |
| Entonação descendente | ↓ |
| Entonação mantida | – |
| Pausa curta | (.) |
| Pausa média | (..) mais de meio segundo |
| Pausa longa | (n° de segundos) |
| Alargamento silábico | (:)(:)(::)(:::) |
| Fala simultânea | [texto |
| Interrupção | Texto - |
| Intensidade “piano” | ° texto ° |
| Intensidade forte | TEXTO |
| Fala acelerada | >texto< |
| Fala lenta | <texto> |
| Enunciados lidos | ((texto)) |
| Comentários de quem transcreve | (comentário) |
| Falas em língua materna dos alunos | negrito |
| Transcrição fonética aproximada | [texto] |
| Prof da turma | Professor(a) da turma – regular |
| P: | Professor(a) que faz o cruce |
| Alunos e P: | Alunos e professor(a) falam simultaneamente |
| Supressão de linhas | (...) |

¹ Essas convenções foram adaptadas a partir da proposta desenvolvida pelo GREIP: (<http://greip.uab.cat/>. apud Krause Lemke, 2010)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| CAPÍTULO I - O CONCEITO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA E SUA INCIDÊNCIA NA (IN)VISIBILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS EM CONTEXTO BRASILEIRO..... | 20 |
| 1.1 1.1 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DESENVOLVIDAS NO E SOBRE O ESTADO DO PARANÁ..... | 33 |
| CAPÍTULO II - FRONTEIRAS E LÍNGUAS DE FRONTEIRA..... | 40 |
| CAPÍTULO III - PEIF (PROGRAMA DE ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA) E SEU PROJETO DE INTEGRAÇÃO PARA AS ESCOLAS EM CONTEXTO DE FRONTEIRA | 47 |
| CAPÍTULO IV - GESTÃO DE LÍNGUAS EM SITUAÇÃO ESCOLAR: A POLÍTICA LINGUÍSTICA NA PRÁTICA | 54 |
| 4.1 ALTERNÂNCIAS E MISTURAS DE LÍNGUAS | 59 |
| CAPÍTULO V - METODOLOGIA | 64 |
| 5.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS | 64 |
| 5.2 A EXPERIÊNCIA DO CONTATO NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA – FOZ DO IGUAÇU / PUERTO IGUAZU | 66 |

CAPÍTULO VI - O USO DAS LÍNGUAS DE FRONTEIRA NO PEIF.....72

6.1 LÍNGUAS NAS QUAIS OS ALUNOS INTERAGEM73

6.2 LÍNGUA FALADA PELOS PROFESSORES NAS AULAS DO PEIF.....
.....81

6.3 COMO O PROFESSOR ATENDE AS NECESSIDADES COTIDIANAS COM RELAÇÃO À LÍNGUA ADICIONAL TENDO EM VISTA SEU CONTEXTO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL?.....94

6.4 EXPERIÊNCIA NO PEIF E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS106

CONSIDERAÇÕES

FINAIS110

**REFERÊNCIAS
...116**

**ANEXOS
...124**

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES124

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO.....125

Pelo incentivo, apoio e presença em minha vida, dedico esta dissertação à minha família. Cada um com uma participação especial em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

*“E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente (...)
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho
Por mais que pense estar...”
(Caminhos do coração – Gonzaguinha)*

À Deus, por realizar tantas maravilhas em minha vida e por me permitir sentir seu amor incondicional.

À professora Dra. Cibele Krause Lemke que está presente na minha vida desde a graduação e que contribuiu com seus conhecimentos, paciência e generosidade em todos os momentos do mestrado. Meu grande exemplo e inspiração de professora.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e me deixaram livre para buscar os meus sonhos e que mesmo estando distante participam de todas as decisões e passos que dou. Reconheço que muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus, com vocês, partilho a alegria deste momento.

Ao meu marido Ronas, meu companheiro de vida, pessoa que está presente e me ajuda em todas as decisões, não existem palavras para agradecer pela paciência e parceria durante esta fase.

A toda a minha família, em especial aos meus irmãos, Soneiva e Alcione que sempre se preocupam comigo, torcem e vibram com minhas conquistas, aos meus cunhados(as), sogros, tios(as), primos(as), avô, sobrinhos(as) por serem minha base e por participarem, mesmo que por meio de uma simples pergunta, “e aí, como tá o mestrado?” deste período tão importante para mim.

Às professoras da banca, professora Dra Loremi Loregian Penkal, minha professora e orientadora na graduação, pessoa que tenho grande estima e admiração, à professora Dra Isis Ribeiro Berger a qual tenho grande respeito pelo árduo trabalho de pesquisa

que realiza com relação às línguas em região de fronteira e, á professora Dra Deise Picanço, pela prestatividade e pelos apontamentos e sugestões tão enriquecedores. Agradeço pela enorme contribuição para que este trabalho progredisse.

Aos professores do Mestrado em Educação da Unicentro, pela grande contribuição na construção da base para a pesquisa.

Aos colegas do mestrado, pessoas que tive o prazer de conviver durante o período de aulas, em especial a Silvéria, que se tornou uma grande amiga e que em muitos momentos foi meu consolo e a pessoa que me encorajou nos momentos cruciais desta trajetória.

Aos professores participantes do PEIF, tanto de Foz do Iguazu quanto de Puerto Iguazú, pela amizade e por me permitirem vivenciar suas realidades e assim realizar esta pesquisa.

Aos colegas e amigos(as) da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, minha segunda casa, por torcerem e por me incentivarem a fazer o mestrado.

Ao governo do Estado do Paraná pelo afastamento concedido, tempo muito importante para dedicação e aprimoramento dos estudos visando melhorar a qualidade da educação por meio de nossas aulas.

Aos meus alunos e ex alunos, meus maiores motivos pela busca de meu aprimoramento profissional.

Enfim, por todas as pessoas presentes na minha vida.

Muito obrigada!
¡Muchas gracias!

“Los que una vez se han encontrado juntos en los bancos de una Escuela, en la que eran iguales, a la que concurrían usando un mismo derecho, se acostumbran fácilmente a considerarse iguales(...)”. José Pedro Varela

LISTA DE FIGURAS

| | | | | |
|---|---|---|---------|---------------|
| FIGURA | 1 | – | MAPA | TRÍPLICE |
| FRONTEIRA..... | | | | 40 |
| FIGURA | 2 | – | ESCOLAS | PARTICIPANTES |
| PEIF..... | | | | 52 |
| FIGURA 3 – QUADRO DE ANÁLISE - | | | | |
| MONOLINGUISMO/PLURILINGUISMO..... | | | | 58 |
| FIGURA 4 – QUADRO DE ANÁLISE – ALTERNÂNCIAS E | | | | |
| COMUTAÇÃO..... | | | | 61 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

PEIF – Programa de Escolas Interculturais de Fronteira
MEC – Ministrio da Educao
USAID - United States Agency for International Development
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional
Secad - Sistema de Educao Continuada à Distância
Seed – Secretaria de Estado e Educao
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
CNE – Conselho Nacional de Educao
CEB - Câmara de Educao Básica
PEIBF – Projeto de Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira
UNILA - Universidade Federal da Integrao Latino-Americana
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CELEM – Centro de Lnguas Estrangeiras Modernas
LE – Lngua estrangeira
L2 – Segunda lngua
IPOL- Instituto de Investigao e Desenvolvimento em Poltica Lingustica
SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento, Execuo e Controle
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciao à Docência
CAPES - Coordenao de Aperfeioamento de Pessoal de Nvel Superior
PROEPO - Programa de Educao Escolar Pomerano

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco principal a investigação relacionada às políticas linguísticas e a gestão de línguas em região de fronteira, e justifica-se pelo fato de que, apesar de o Brasil ser considerado um país monolíngue, onde pouco se discute sobre as tantas outras línguas existentes em seu território, contrapõe-se ao fato de ser um país que recebeu e recebe grupos e pessoas de várias partes do mundo e faz fronteira com tantos países que possuem idioma, cultura e costumes diferentes, além das línguas indígenas e de sinais que se apresentam no país. Foz do Iguazu- PR é uma cidade localizada no extremo oeste do PR, Brasil, possuindo uma grande diversidade de grupos étnicos provenientes de diversas partes do mundo, destacando-se entre eles a descendência/imigração de italianos, árabes, alemães, haitianos e “hispânicos”, estes provenientes principalmente dos países que fazem fronteira com a cidade brasileira: Paraguai e Argentina. Devido à localização da cidade, é comum a interação diária entre os habitantes destes três países, tanto em situações informais, como em relações econômicas, o que faz com que estes tenham que encontrar formas de comunicação eficientes para que esta interação seja satisfatória. Desta forma, a fim de entender esta relação entre língua, cultura, diversidade e educação é que se estabeleceram os objetivos desta investigação, que se determinam em analisar as políticas linguísticas e a gestão de línguas existentes nas práticas pedagógicas nas aulas de língua adicional em uma comunidade considerada bilíngue (Foz do Iguazu/Brasil e Puerto Iguazu/Argentina), por meio do PEIF (Programa de Escolas Interculturais de Fronteira). Para tanto, pautou-se em levantar fontes bibliográficas acerca das políticas linguísticas e línguas de fronteira no estado do Paraná; analisar como a língua espanhola e portuguesa são gerenciadas na sala destas escolas participantes do PEIF, buscando responder às seguintes perguntas: Quais são as línguas em que os alunos de escolas em cidade de fronteira interagem? Qual idioma utiliza o professor em suas aulas? Como o professor atende as necessidades cotidianas com relação à língua adicional, tendo em vista seu contexto de diversidade linguística e cultural? Como é organizado o trabalho pedagógico no PEIF? Como os professores do PEIF definem o papel das línguas neste contexto? O aporte teórico da pesquisa segue os estudos de Berger (2015), Calvet (2002, 2007), Orlandi (2007), Krause-Lemke (2010), Rajagopalan (2013), Sturza (2006), entre outros, e a geração dos dados foi por meio da pesquisa bibliográfica e a pesquisa etnográfica e sociolinguística para assim compreender o processo de ensino/aprendizagem e os papéis das línguas que circulam em regiões de fronteira. Por meio deste estudo foi possível, portanto, verificar que as políticas monolíngues adotadas no Brasil exercem ainda grande impacto no país sendo um fator desfavorável no que se refere à promoção e valorização das diferentes línguas que circulam neste território. O PEIF se apresenta como uma política linguística idealizada especificamente para a região de fronteira, o qual precisa de atenção a fim de que haja o seu fortalecimento e a permanência de seu funcionamento. No que se refere à gestão de línguas dentro da sala no PEIF, constatou-se que o professor, que neste caso exerce certo poder na condução das atividades em sala de aula, é o responsável pelos caminhos a serem adotados como estratégias de fala e de comunicação entre ele e os estudantes, buscando, na maioria do tempo, o uso da língua materna dele e adicional dos alunos, fato que corrobora um dos objetivos do PEIF, programa que, além do intercâmbio cultural entre países fronteiriços, visa também o contato com a língua do outro. Desta forma faz-se necessário reconhecer que a diversidade cultural na fronteira é evidente, e que as línguas que circulam neste multifacetado ambiente devem ser consideradas em suas especificidades. Para tanto, é essencial a existência e aplicação de políticas que reconheçam este ambiente multilíngue e multicultural.

Palavras-chave: políticas linguísticas; gestão de línguas; fronteira, PEIF.

RESUMEN

Esta investigación tiene como enfoque principal un estudio relacionado a las políticas lingüísticas y a la gestión de lenguas en región de frontera, y se justifica por el hecho de que, aunque Brasil sea considerado como un país monolingüe, donde poco se discute acerca de las tantas otras lenguas existentes en su territorio, se contrapone a la realidad de ser un país que recibió y recibe grupos y personas de varias partes del mundo y hace frontera con tantos países que poseen idioma, cultura y costumbres diferentes, además de las lenguas indígenas y de señales que se presentan en el país. Foz do Iguazu – PR es una ciudad ubicada al extremo oeste de PR, Brasil, teniendo una gran diversidad de grupos étnicos provenientes de diversas partes del mundo, destacándose entre ellos la descendencia/inmigración de italianos, árabes, alemanes, haitianos e “hispanicos”, estos provenientes principalmente de los países que forman frontera con la ciudad brasileña: Paraguay y Argentina. Dada la ubicación de la ciudad, es común la interacción diaria entre los habitantes de estos tres países, tanto en situaciones informales, como en relaciones económicas, lo que hace con que tengan que encontrar formas de comunicación eficientes para que esta interacción sea satisfactoria. De esta manera, con la finalidad de entender esta relación entre lengua, cultura, diversidad y educación es que se establecieron los objetivos de esta investigación, que se determinan en analizar las políticas lingüísticas y la gestión de lenguas existentes en las prácticas pedagógicas en las clases de lengua adicional en una comunidad considerada bilingüe (Foz do Iguazu/Brasil y Puerto Iguazu/Argentina), por medio del PEIF (Programa de Escuelas Interculturales de Frontera). Para ello, se basó en levantar fuentes bibliográficas acerca de las políticas lingüísticas y lenguas de frontera en el estado de Paraná; analizar cómo el español y el portugués se gestionan en el salón de clase de las escuelas que participan en el PEIF, tratando de responder a las siguientes preguntas: ¿Cuáles son los idiomas en los que los estudiantes de la ciudad de la frontera en las escuelas interactúan? ¿Qué idioma utiliza el profesor en sus clases? ¿Cómo el profesor atiende las necesidades cotidianas con relación a la lengua adicional, teniendo en vista su contexto de diversidad lingüística y cultural? ¿Cómo se organiza el trabajo pedagógico en el PEIF? Como los profesores del PEIF definen el papel de las lenguas en este contexto? El aporte teórico de la investigación sigue los estudios de Berger (2015), Calvet (2002, 2007), Orlandi (2007), Krause-Lemke (2010), Rajagopalan (2013), Sturza (2006), entre otros, y la producción de los datos fueron a través de la investigación bibliográfica y la investigación etnográfica y sociolingüística para así comprender el proceso de enseñanza / aprendizaje y los papeles de las lenguas que circulan en regiones fronterizas. Por medio de este estudio, fue posible, por lo tanto, verificar que las políticas monolingües adoptadas en Brasil ejercen aún gran impacto en el país siendo un factor desfavorable en lo que se refiere a la promoción y valoración de las diferentes lenguas que circulan en este territorio. El PEIF se presenta como una política lingüística idealizada específicamente para la región de frontera, que necesita atención para que haya su fortalecimiento y la permanencia de su funcionamiento. En lo que se refiere a la gestión de lenguas en el salón de clase en el PEIF, se nota que el profesor, que en este caso ejerce cierto poder en la conducción de las actividades en el aula, es el responsable de los caminos a ser adoptados como estrategias de habla y de comunicación entre él y los estudiantes, buscando, en la mayoría del tiempo, el uso de su lengua materna y, por su turno, la adicional de los alumnos, hecho que corrobora uno de los objetivos del PEIF, programa que, además del intercambio cultural entre países fronterizos, tiene como objetivo el contacto con la lengua del otro. De esta forma, se hace necesario reconocer que la diversidad cultural en la frontera es evidente y que las lenguas que circulan en este multifacético ambiente deben ser consideradas en sus especificidades.

Para ello, es esencial la existencia y aplicación de políticas que reconozcan este entorno multilingüe y multicultural.

Palabras-clave: políticas lingüísticas; gestión de lenguas; frontera, PEIF.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Convenções usadas para a transcrição dos registros²:

| DESCRIÇÃO | SÍMBOLO |
|------------------------------------|---|
| Entonação ascendente | ↑ |
| Entonação descendente | ↓ |
| Entonação mantida | – |
| Pausa curta | (.) |
| Pausa média | (..) mais de meio segundo |
| Pausa longa | (n° de segundos) |
| Alargamento silábico | (:)(:)(::) |
| Fala simultânea | [texto] |
| Interrupção | Texto - |
| Intensidade “piano” | ° texto ° |
| Intensidade forte | TEXTO |
| Fala acelerada | >texto< |
| Fala lenta | <texto> |
| Enunciados lidos | ((texto)) |
| Comentários de quem transcreve | (comentário) |
| Falas em língua materna dos alunos | negrito |
| Transcrição fonética aproximada | [texto] |
| Prof da turma | Professor(a) da turma – regular |
| P: | Professor(a) que faz o cruce |
| Alunos e P: | Alunos e professor(a) falam simultaneamente |
| Supressão de linhas | (...) |

SUMÁRIO

² Essas convenções foram adaptadas a partir da proposta desenvolvida pelo GREIP: (<http://greip.uab.cat/>. *apud* Krause Lemke, 2010)

INTRODUÇÃO.....
.....15

**CAPÍTULO I - O CONCEITO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA E SUA
INCIDÊNCIA NA (IN)VISIBILIZAÇÃO DAS LÍNGUAS EM CONTEXTO
BRASILEIRO.....20**

1.1 1.1 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS
LINGUÍSTICAS DESENVOLVIDAS NO E SOBRE O ESTADO DO
PARANÁ.....33

**CAPÍTULO II - FRONTEIRAS E LÍNGUAS DE
FRONTEIRA.....40**

**CAPÍTULO III - PEIF (PROGRAMA DE ESCOLAS INTERCULTURAIS DE
FRONTEIRA) E SEU PROJETO DE INTEGRAÇÃO PARA AS ESCOLAS EM
CONTEXTO DE
FRONTEIRA47**

**CAPÍTULO IV - GESTÃO DE LÍNGUAS EM SITUAÇÃO ESCOLAR: A
POLÍTICA LINGUÍSTICA NA
PRÁTICA54**

4.1 ALTERNÂNCIAS E MISTURAS DE
LÍNGUAS59

**CAPÍTULO V -
METODOLOGIA64**

5.1 PRESSUPOSTOS
METODOLÓGICOS64

5.2 A EXPERIÊNCIA DO CONTATO NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA –
FOZ DO IGUAÇU / PUERTO
IGUAZU66

**CAPÍTULO VI - O USO DAS LÍNGUAS DE FRONTEIRA NO
PEIF.....72**

| | | |
|-----|---|-----|
| 6.1 | LÍNGUAS NAS QUAIS OS ALUNOS INTERAGEM | 73 |
| 6.2 | LÍNGUA FALADA PELOS PROFESSORES NAS AULAS DO PEIF..... | 81 |
| 6.3 | COMO O PROFESSOR ATENDE AS NECESSIDADES COTIDIANAS COM RELAÇÃO À LÍNGUA ADICIONAL TENDO EM VISTA SEU CONTEXTO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL?..... | 94 |
| 6.4 | EXPERIÊNCIA NO PEIF E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS | 106 |

CONSIDERAÇÕES

| | |
|---------------------|------------|
| FINAIS | 110 |
|---------------------|------------|

| | |
|--------------------------|------------|
| REFERÊNCIAS | 116 |
|--------------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXOS | 124 |
|---------------------|------------|

| | |
|--|------------|
| ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES | 124 |
| ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO..... | 125 |